

como do hemocomponente a ser transfundido, com o intuito de evitar a aloimunização e não haver dificuldades de encontrar hemocomponentes com prova cruzadas compatíveis devido a presença de aloanticorpo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.825>

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR TRANSFUSÕES

OCORRÊNCIA SOROPREVALENCIA DA DOENÇA DE CHAGAS EM CANDIDATOS A DOADORES DE SANGUE NO NORDESTE DO BRASIL

WS Teles^a, AFSM Andrade^b, RC Torres^c, SMSS Rodrigues^d, AMMS Barros^e, PCC Santos-Júnior^c, MHS Silva^f, LXC Santos^b, MC Silva^g, AB Hora^b

^a Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

^b Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

^c Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

^d Centro Universitário Uninassau, Aracaju, SE, Brasil

^e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^f Faculdade Ages de Medicina, Jacobina, BA, Brasil

^g Faculdade Pio Décimo de Canindé (FAPIDE), Canindé de São Francisco, SE, Brasil

O banco de sangue é responsável pelo abastecimento de sangue e seus derivados, atendendo toda a rede pública e privada de saúde dos estados brasileiros, com quase dois milhões de habitantes. Neste contexto regional, o diagnóstico da doença de Chagas possibilita também a triagem sorológica de doadores de sangue. Trata-se de um estudo transversal que abrangeu o período de 2016 a 2020, no qual foram avaliadas as fichas dos candidatos a doadores de sangue quanto a idade, sexo, nível educacional e procedência. Para realização da triagem laboratorial foi realizado o teste imunoenzimático ELISA. O presente estudo teve como objetivo relatar um caso de Anemia Aplástica, com a associação à Hemoglobinúria Paroxística Noturna (HPN), enfatizando os aspectos fisiopatológicos, clínicos, diagnósticos e tratamento. **Resultados:** Dos 114.499 candidatos a doadores no período, 268 (0,23%) tiveram sorologia positiva para doença de Chagas, sendo 79,5% homens e 20,5% mulheres, 65% destes com nível educacional entre 1º grau incompleto e 2º grau completo. **Discussão:** A prevalência de amostras soropositivas vem decaindo ao longo do período, no entanto, o alto percentual de casos oriundos de Sergipe entre adultos em idade economicamente ativa reflete a transmissão ativa da doença na região. **Conclusão:** Novos testes sorológicos para triagem com melhor acurácia são necessários, reduzindo o descarte desnecessário de bolsas de sangue, os custos para o Sistema Único de Saúde, e a insegurança para os pacientes e familiares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.826>

EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE HEPATITES PÓS-TRANSFUSIONAIS NA REGIÃO NORTE, BRASIL

DP Lopes, MA Buriti, MA Buriti, AWC Silva, CP Almeida, SF Silva, LCP Vulcão, VKS Santana, ALSD Santos

Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de hepatites B e C pós-transfusionais (HPT) na região Norte do Brasil. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo do tipo epidemiológico descritivo, realizado a partir dos casos notificados de hepatites B e C pós-transfusionais na região Norte, no período de 2010 a 2020, obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a coleta de dados, foram utilizadas as informações sexo, faixa etária, raça, bem como o quantitativo de casos por tipo viral. Como critérios de exclusão, foram descartados os casos classificados como ignorados/branco ou que não se aplicavam. Os dados coletados foram organizados no programa Microsoft Excel[®] e para análise foi utilizada a estatística descritiva, frequências absolutas e relativas, sendo os resultados expressos em gráficos e tabelas. **Resultados:** No período de 2010 a 2020, dentre o total de 20.929 casos notificados de HPT em todo o Brasil, 397 (1,89%) foram procedentes dos estados da região Norte; destes, 48,51% (193/397) foram positivos para o HBV e 51,39% (204/397) para HCV. Em relação ao sexo entre os casos, a porcentagem foi próxima entre o sexo masculino, com 50,13% (199) e o sexo feminino, com 48,87% (198). Por último, a maioria dos indivíduos declarou sua identificação como parda, com 66,06% (253). Quanto a faixa etária nos casos de HPT, o HBV apresentou predominante com 48,7% (94/193) no grupo etário de 20-39 anos, enquanto para o HCV, este demonstrou-se apresentar em uma faixa etária mais avançada de 40-59 anos com 53,43% (109/204) dos casos. **Discussão:** No Brasil, em um estudo de 175 casos, foram avaliados os aspectos evolutivos da hepatite C pós-transfusional, em que foi possível constatar a infecção por via pós-transfusional como a principal fonte de infecção pelo HCV (Coelho et al., 1998). Outro estudo realizado em um serviço público de São Paulo, também demonstra que a transfusão de hemoderivados predominou entre os casos de hepatite C, apresentando significância estatística pela via transfusional. Sendo assim, a literatura encontrada foi concordante com a análise de dados identificada em nosso estudo para o HCV. Quanto ao perfil epidemiológico, não houve grande diferença entre os sexos masculino e feminino no trabalho atual, em contrapartida, estudos prévios apontam uma relação com o sexo e diferenciavam os casos de hepatites conforme o tipo viral (Cruz; Shiarassu; Martins, 2009). Em relação à idade, o mesmo estudo sobre os aspectos epidemiológicos das hepatites B e C, associa também a faixa etária mais frequente de 30-39 anos para hepatite B e 40-49 anos para hepatite C, concordante em nosso trabalho com as faixas encontradas. **Conclusão:** De maneira geral, não houve transições ou grandes evidências acerca da patologia relacionada à transfusão, sendo possível perceber a carência da temática, demonstrando a importância de mais estudos voltados para os casos de HPT, tendo em vista a via